

GRITO

**PELA EDUCAÇÃO PÚBLICA
NO ESTADO DE S. PAULO**

**NÃO AO VELHO
"NOVO" ENSINO
MÉDIO!**



QUEREMOS UM PROJETO PARA A JUVENTUDE

APROESP
SINDICATO DOS
PROFESSORES DO ENSINO OFICIAL
DO ESTADO DE SÃO PAULO
FILIADO A **CNE** E **CUT**

O “NOVO” ENSINO MÉDIO É REALMENTE NOVO?

Você já ouviu falar que a Secretaria da Educação quer implantar nas escolas estaduais o “novo” ensino médio?

Será que esse ensino médio que a SEDUC quer implantar é realmente novo?

Você topa analisar conosco essa proposta?

Então vem com a gente!



VOCÊ TEM FOME DE QUE?

Ei, você, jovem estudante, já parou para pensar o que deseja para o seu futuro?

E você, pai, mãe, o que deseja para o seu filho ou filha?

Vocês já pararam para pensar o que a escola tem a ver com isso?

E então: a escola está realmente ajudando a construir esse futuro que vocês desejam?



A ESCOLA DEVE SER A CHAVE PARA O FUTURO

Ninguém vai à escola para passar o tempo.

Vamos à escola para aprender mais do que sabemos.

Estamos na escola para adquirir conhecimento.

O conhecimento é fundamental para que possamos ter uma boa carreira profissional.

Para a continuidade dos nossos estudos.

Para todos os aspectos da nossa vida.



A ESCOLA ATUAL REALMENTE AJUDA A JUVENTUDE A DECIDIR O SEU FUTURO?

Nessa caminhada em busca do conhecimento e de um futuro melhor o ensino médio é uma etapa importantíssima.

Ele deveria nos dar uma base para decidirmos os caminhos a seguir.

Se queremos seguir uma carreira técnica de nível médio ou se desejamos prosseguir nossos estudos em uma faculdade.

Você acha que o ensino médio da rede estadual de ensino está cumprindo esse papel?

EDUCAÇÃO DE QUALIDADE PARA TODOS. SERÁ?

Vivemos no sistema capitalista.

Esse sistema permite que algumas pessoas acumulem grandes riquezas e mantém a enorme maioria na condição de trabalhadores assalariados.

Um dos fatores que determinam se esses trabalhadores obterão boas colocações e bons salários no chamado “mercado de trabalho” é a educação.

É papel do Estado assegurar educação de qualidade para todos, assim como as mesmas condições na disputa pelas melhores colocações na vida profissional.

O ensino médio é o momento fundamental nesse processo.

Pense bem: o ensino médio na rede estadual de ensino está cumprindo esse papel?



QUEREMOS BOAS ESCOLAS, MAS TEMOS “CADEIÕES”

Bem, parece que não é preciso realizar grandes estudos para concluirmos que o ensino médio nas escolas estaduais, de forma geral, é precário e não contribui como deveria para que a juventude que nelas estuda tenha boas chances de colocação na vida profissional.

Claro, há exceções, mas em geral nossas escolas são antigas, feias, com sérios problemas de estrutura. Há uma enorme distância entre a propaganda do governo nos meios de comunicação e a realidade vivida por estudantes e professores.

O mundo mudou e o projeto arquitetônico das escolas estaduais não acompanhou essas mudanças. Falta luminosidade, ventilação, as salas são apertadas, as áreas de convivência não são convidativas, os refeitórios são precários.

Como vamos ter aulas de ciências (biologia, química, física) sem laboratórios? Como fazer pesquisas se não temos bibliotecas e se não temos sinal de internet em grande parte das unidades escolares? Se há tão poucos computadores?

As escolas deveriam ser locais agradáveis, onde os estudantes gostem de ficar, mas nas nossas parecem verdadeiros “cadeiões”. Verdade ou não?

Mas o maior problema está mesmo é no projeto pedagógico.



JOVENS, É TEMPO DE RESISTIR

É triste constatar, mas o ensino médio no Brasil, e claro, aqui no estado de São Paulo, está estruturado para que nada mude.

Quando você compara as escolas públicas com as boas escolas privadas, você percebe isso claramente.

Nas escolas privadas, os estudantes não apenas têm uma ótima estrutura, como possuem um currículo que lhes oferece uma melhor aprendizagem não apenas em português e matemática, mas também em história, geografia, ciências, filosofia, sociologia. Mais do que isso, a eles são oferecidas rotineiramente atividades culturais, artísticas, esportivas e de conhecimento tecnológico que raramente os alunos das escolas públicas têm acesso.

O resultado? Uma escola de qualidade para poucos, que na maior parte das vezes ocuparão as melhores posições nas instituições, nas empresas e na sociedade, e um ensino precarizado para os filhos e filhas da classe trabalhadora, para que continuem ocupando os postos de trabalho e as tarefas mais pesadas, cansativas e mal remuneradas.



O ENSINO MÉDIO PRECISA MUDAR?

É claro que o ensino médio precisa mudar, certo?

Mas é claro também que nós queremos que mude para melhor.

Mas não é o que está acontecendo.

As mudanças que querem fazer vão exatamente no sentido contrário do que queremos.

Elas aprofundam ainda mais essa enorme diferença entre as escolas públicas e as boas escolas privadas de ensino médio.

E isso começou com a reforma do ensino médio e com a nova base nacional comum curricular.

Vamos falar disso.

O QUE É RUIM PODE PIORAR

A reforma do ensino médio é tão prejudicial aos estudantes e à educação pública no Brasil que foi imposta por meio de Medida Provisória.

Você sabe o que é uma medida provisória?

É um projeto do governo que passa pelo Congresso Nacional a toque de caixa para não dar tempo de ser debatido pela sociedade e nem mesmo pelos parlamentares.

A Medida Provisória do Ensino Médio foi aprovada no governo de Michel Temer.

A nova Base Nacional Comum Curricular foi iniciada por Temer e aprovada no governo de Jair Bolsonaro.

A BNCC foi, assim, alterada para conferir o alicerce pedagógico necessário para a reforma do ensino médio, que chamam absurdamente de “novo” ensino médio. Na verdade, nada mais velho e atrasado.

EM PLENA PANDEMIA, O GOVERNO DORIA QUER DESTRUIR DE VEZ O ENSINO MÉDIO

Você foi consultado sobre as mudanças que o governador Doria e o secretário Rossieli querem fazer no ensino médio?

Eles dizem que realizaram ampla consulta aos estudantes.

Eles dizem que os estudantes podem escolher seus “projetos de vida” e seus “itinerários formativos”, mas isso é bom?

O “itinerário formativo” da SEDUC significa, na verdade, que o estudante poderá escolher o que quer ou não quer estudar.

Isso significa que cada estudante poderá ter acesso a conhecimentos diferenciados dentro da mesma escola. Com isso, haverá grandes diferenças entre as escolas dentro da rede estadual de ensino, a depender das escolhas que seus estudantes fizerem.

Não estamos falando de matérias complementares e de projetos, mas das principais disciplinas do currículo. De comum mesmo, todos os estudantes só terão a aprendizagem de português e matemática. Você acha isso certo?

Se já existem diferenças gritantes entre escolas públicas e boas escolas privadas, agora serão criadas também diferenças entre as escolas públicas. No entanto, não haverá nenhum aprimoramento na qualidade do ensino.



COMO É O ENSINO MÉDIO ATUAL

Hoje o currículo do ensino médio no estado de São Paulo está estruturado com base em disciplinas obrigatórias e eletivas e projetos. A carga horária total é de 3.150 horas.

As disciplinas obrigatórias são: Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, História, Física, Química, Biologia, Artes, Educação Física, Sociologia, Filosofia e Inglês.

Não há muita interação entre as disciplinas. Quando existe, é promovida por iniciativas localizadas das escolas e dos professores.

Para que se possa alcançar a formação integral dos estudantes, o ideal é que existam interrelações entre as disciplinas (a chamada interdisciplinaridade, sem que cada uma deixe de existir ou perca a sua identidade própria, mas com articulação entre os conhecimentos estudados).

O CURRÍCULO É A ALMA DO PROCESSO EDUCATIVO

Em todos os níveis de ensino, a aprendizagem está baseada no Currículo.

O currículo escolar é o caminho que o estudante deve percorrer durante sua vida na escola. É a seleção de determinados conhecimentos e práticas de ensino-aprendizagem produzidos em contextos históricos determinados, que procuram garantir aos educandos o direito à riqueza de conhecimentos e de cultura produzidos socialmente.

Está organizado em componentes curriculares, ou disciplinas, cada qual com seus conhecimentos específicos, sua história, suas metodologias e sua importância no contexto geral da formação do estudante.

Esses componentes podem se organizar por áreas do conhecimento e, dentro dessas áreas, relacionar-se com outras disciplinas, bem como participar das interações entre as áreas do conhecimento, por meio de projetos comuns.

A área de conhecimento se faz articulando disciplinas e não as esvaziando, como quer a proposta de ensino médio do governo Doria/Rossieli, pois isso empobrece a formação da nossa juventude.

A PROPOSTA DA SEDUC ESVAZIA A FORMAÇÃO DA JUVENTUDE

O ensino médio que a SEDUC quer impor foca mais nos procedimentos curriculares do que no próprio currículo. O secretário da educação está mais preocupado em oferecer aos estudantes “inovações” como “projeto de vida” e o “direito” de escolher o que querem estudar, do que em fortalecer o acesso ao conhecimento e o processo de construção coletiva de novos conhecimentos.

De que adianta estabelecer que os estudantes terão direito de escolher “itinerários formativos” profissionalizantes, se os cursos oferecidos não lhes asseguram conhecimento científico verdadeiramente formativos como História, Geografia, Filosofia, Sociologia, Física, Química, Biologia, Artes?

Outro ponto forte no discurso governamental é o desenvolvimento de habilidades e competências e do empreendedorismo. Tudo isso, na verdade, não passa de tentativa para convencer os jovens de que o “novo” é se preparar para um mundo sem emprego onde eles terão de se virar para achar soluções criativas (empreendendo-se a si mesmos!) para sobreviver.

Em nome do direito de escolher o que estudar, dentro de um leque restrito de opções, tira da juventude o direito de escolher o seu futuro, demarcando e restringindo



suas possíveis áreas de atuação, sem oferecer-lhes as bases necessárias para conquistarem bons resultados no ENEM e nos exames vestibulares, bem como a formação necessária para um bom desempenho no ensino superior.

COMO A SEDUC QUER O ENSINO MÉDIO

Serão três modelos, todos com 3 anos de duração (No diurno. O noturno tem uma proposta específica).

1º Modelo:

Ensino médio tradicional - 3.150 horas, distribuídas da seguinte forma:

Formação Geral Básica (FGB): 1800 horas, que corresponde a 57,14% da carga horária total.

Itinerários Formativos (IF): 1.350 horas= 42,86%, destas 150 horas para o Inova Educação, que aliás, permanece nos três modelos. Portanto, o IF cede 150 horas para o Inova Educação (IE).

Aulas por semana

1º ano: 30 + 5 para o Inova

2º ano: 20 + 15 (5 inova e 10 para aprofundamento)

3º ano: 10 + 25 (5 inova e 20 para aprofundamento)

Nesse modelo, o Itinerário formativo com cursos técnicos está assim organizado:

1º ano FGB + Inova Educação

2º ano FGB + Formação Técnica

3º ano FGB + Formação Técnica

VEJA BEM: Há uma considerável diminuição do número de aulas para a Formação Geral Básica, quando comparamos com o modelo atual.

Como consequência, dependendo da área escolhida pelo estudante para aprofundamento, a aquisição de conhecimento em áreas fundamentais, sobretudo humanidades (História, Geografia, Sociologia, Artes) e Ciências (Biologia, Física, Química) ficará muito prejudicada. Também como consequência, muitos professores poderão ter diminuída a sua carga horária semanal.

VOCÊ SABE O QUE ISSO SIGNIFICA? Sim, você acertou: significa que o estudante da escola pública sairá do ensino médio tendo adquirido menos conhecimento. Com isso, estará menos preparado para o ENEM, para o vestibular, para a continuidade dos estudos em nível superior e para grande parte dos concursos e seleções do mundo do trabalho, em relação aos estudantes das boas escolas privadas.

2º Modelo: (se desdobra em 2 possibilidades)

PEI de 9 horas diárias - com carga horária total de 4.050 horas, distribuídas da seguinte forma:

Formação Geral Básica (FGB): 1800 horas que corresponde a 44% da carga horária total.

Itinerários formativos (Inova; práticas experimentais; orientação de estudos e clubes) - 2.250 horas (56%) da carga horária total.

VEJA BEM: O aumento da carga horária total nada acrescenta à **FORMAÇÃO** Geral Básica. Isso está presente nos três modelos.

VOCÊ SABE O QUE ISSO SIGNIFICA? Na prática, é um aligeiramento da Formação Básica Geral, o que poderá prejudicar o prosseguimento de estudos em nível superior, dependendo da área escolhida e do tipo de seleção que será feita pelo vestibular no caso das universidades Públicas. Caso se respeitasse a proporcionalidade, a FGB deveria ter 2.430 horas, uma vez que a própria lei da reforma do Ensino Médio prevê que ela pode chegar a 60% da carga horária total e não apenas os 44% que foram fixados pela SEDUC.

PEI de 7 horas diárias - 3600 horas, distribuídas da seguinte forma:

Formação Geral Básica (FGB): 1800 horas (50%);

Itinerário Formativo (IF): 1800 horas (50%) - inclui o Inova Educação com 150 horas, assim organizado:

1ª série: 900 horas de FGB + 300 horas do IF (150 horas do Inova Educação; 90 de Orientação de Estudos (OE) e 60 de clubes).

2ª série: 600 horas de FGB + 600 horas de IF (150 do Inova Educação, 300 horas de aprofundamento; 90 horas de OE e 60 de clubes).

3ª série: 300 horas de FGB + 900 horas de IF (150 do Inova Educação; 600 horas de aprofundamento, 90 horas de OE e 60 horas de clubes).

VEJA BEM: No caso desse modelo, valem as mesmas ponderações aplicáveis aos demais modelos.

3º Modelo:

ENSINO NOTURNO – a carga horária passa a ser de 3.000 horas

Os Itinerários formativos são os mesmos do diurno.

Serão oito aulas semanais.

Para cumprir o acréscimo de mais 8 aulas semanais, oferece três opções não excludentes:

- a) Centro de Mídias síncrono e assíncrono.
- b) Estudo com materiais semelhantes aos utilizados nos Centros de Educação de Educação de Jovens e Adultos.
- c) Uma aula presencial a mais por dia – aula aos sábados ou a combinar com as demais possibilidades.

VEJA BEM: No caso desse modelo, valem as mesmas ponderações aplicáveis ao ensino diurno.

A proposta da SEDUC prevê ainda a combinação de área de conhecimento com o Novotec expresso e o Novotec integrado, com oferta de cursos diferenciados por área. Por exemplo: Gestão de negócios e serviços jurídicos = nove cursos diferentes.

CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO

Definição dos itinerários formativos: até 06 de agosto de 2021;

Atribuição de aulas: 2^a quinzena do mês de novembro 2021.

Você já imaginou a grande bagunça em que se transformará o ensino médio?

São inúmeras “grades” de disciplinas e projetos, com diversos modelos e possibilidades, recheados de escolhas em uma grande multiplicidade de “itinerários formativos”: Veja tabela a seguir:

ÁREAS

UNIDADES CURRICULARES

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

- No mundo tudo está interligado
- Pessoal e coletivo: repense suas atitudes
- Em que mundo vivemos?
- Atitudes sustentáveis: qual é a pegada?
- O direito a ter direitos
- Cenários, pontes e trilhas

CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

- Projeto casa sustentável
- Projeto vida ao extremo
- Tecnologia da inclusão
- Comunicação, saúde e bem estar
- Tecnologia agropecuária
- Projeto economia circular

LINGUAGEM E SUAS TECNOLOGIAS

- Tá na mídia, tá no mundo!
- Muito além das palavras
- Protagonismo na ponta dos dedos
- Linguagens, câmera e ação!
- Comprar ou não comprar, eis a questão
- #seliganavisão

MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS

- Educação financeira sustentável
- Jogos: da estratégia à criação
- Certeza e incerteza: para que serve a probabilidade
- De olho na geometria!
- Matemática na natureza e na arte
- Eu jovem a caminho do mundo do trabalho

CIÊNCIAS HUMANAS E CIÊNCIAS DA NATUREZA

- O indivíduo e o ambiente
- Ação humana e suas consequências
- Tecnologia e sustentabilidade
- Mundos que se conectam
- Tecnologia agro: rural e urbana
- Produção em contexto global

ÁREAS

UNIDADES CURRICULARES

CIÊNCIAS
HUMANAS E SOCIAIS
APLICADAS E LINGUAGENS E
SUAS TECNOLOGIAS

- Tradições e heranças culturais
- A tecnologia nas narrativas das relações sociais
- Compromissos com o patrimônio cultural e ambiental
- Representações da humanidade: teorias e prática
- Práticas corporais: o corpo em evidência
- O direito a ter direitos: velhas disputas e novos olhares

CIÊNCIAS
HUMANAS E SOCIAIS
APLICADAS E MATEMÁTICA E
SUAS TECNOLOGIAS

- Números importam!
- De olho na informação!
- Números também empoderam!
- Números também são cultura!
- Consumo, logo existo...
- Indicadores sociais: o que isso muda na minha vida?

CIÊNCIAS DA NATUREZA E
SUAS TECNOLOGIAS E
LINGUAGENS E SUAS
TECNOLOGIAS

- Corpos em movimento: cultura e ciência
- Tecnologia e qualidade de vida
- A produção de energia na prática corporal
- O corpo que fala: expressão e (pre)conceitos
- As dinâmicas do corpo: saúde e movimento
- O corpo na mídia e suas múltiplas representações

CIÊNCIAS DA NATUREZA E
SUAS TECNOLOGIAS E
MATEMÁTICA E SUAS
TECNOLOGIAS

- Água e energia
- Projeto casa sustentável
- Cidades e comunidades sustentáveis
- Consumo e produção responsáveis
- Climatologia
- Geolocalização e mobilidade

LINGUAGENS E
SUAS TECNOLOGIAS E
MATEMÁTICA E SUAS
TECNOLOGIAS

- Como se tornar um resolvidor de problemas?
- Com quantas estratégias chegamos a uma solução?
- Como se tornar um consumidor mais consciente?
- Meio ambiente em documentário: o que você ainda não viu?
- Quem define o que é belo?
- Eureka! Rumo a novos desafios!

VOCÊ SABE O QUE ISSO SIGNIFICA?

Que o projeto político-pedagógico da escola é substituído por um cardápio de lanchonete ou uma máquina de refrigerantes ou de guloseimas.

Trata-se, na verdade, de uma obra de engenharia tecnicista por quem trabalha em gabinetes e não conhece a realidade das nossas escolas e não está nem aí para o futuro da nossa juventude.

Os professores e as professoras não tiveram, ao longo do tempo, formação continuada para trabalharem todas essas “inovações”, que agora caem como uma avalanche sobre suas cabeças.

Atenção: o caminho está aberto para as famosas parcerias e para os convênios com consultorias e grupos educacionais privados. Quer apostar?

É totalmente fora da realidade e tem tudo para ser um retumbante fracasso. Quem perde com isso? Os estudantes, os professores e toda a sociedade.

ACESSO AO CONHECIMENTO É DIREITO DE TODOS E TODAS

O ensino médio que a SEDUC quer nos empurrar goela abaixo está baseado em objetivos pomposos como “desenvolver competências e habilidades” e atender os estudantes em seus “projetos de vida”.

A educação é o fio condutor de uma sociedade. Ela existe para oferecer a todos e a todas a possibilidade de ter acesso ao conhecimento acumulado pela humanidade e à produção de novos conhecimentos.

Desenvolver competências e habilidades de forma descolada do acesso ao conhecimento, não passa de uma forma de transformar a escola em um centro de treinamento de mão de obra para mercado de trabalho, oferecendo um ensino de baixa qualidade, suficiente apenas para cumprir bem suas tarefas na indústria, comércio e serviços ou para realizar um pequeno empreendimento.

Os postos de comando na sociedade e os postos de liderança e melhor remuneração no mercado de trabalho estão reservados para quem detém conhecimento.

Conhecimento é poder! E assegura os lugares que ocupamos na sociedade!



O ENSINO MÉDIO QUE QUEREMOS



DIMENSÕES INTEGRADORAS DO ENSINO MÉDIO

CIÊNCIA

TRABALHO

TECNOLOGIA

CULTURA

PREPARAR A JUVENTUDE PARA A CONTINUIDADE DOS ESTUDOS, PARA O MUNDO DO TRABALHO E PARA A VIDA

Como etapa final da educação básica, o ensino médio que queremos deve oferecer aos estudantes

- Consolidação e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos.
- Compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática no ensino de cada disciplina.
- Desenvolvimento de atividades integradoras artístico-culturais, tecnológicas e de iniciação científica, vinculadas ao trabalho, ao meio ambiente e à prática social.
- Capacidade permanente de aprender, desenvolvendo a sua autonomia intelectual.
- Tempos e espaços próprios para estudos e atividades que permitam itinerários formativos opcionais diversificados, a fim de melhor responder à heterogeneidade e pluralidade de condições, múltiplos interesses e aspirações dos estudantes, de acordo com sua idade e condições sociais e culturais, bem como sua fase de desenvolvimento.

O ensino médio que queremos deve ocorrer em escolas equipadas com bibliotecas, laboratórios, salas de informática, banda larga para acesso à internet, espaços culturais, espaços de convivência, quadras esportivas e todas as demais condições para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem de forma agradável e eficaz para professores e estudantes.

A escola precisa ser o lugar de aprender com prazer!

De crescimento intelectual!

De afetos e amizades!

Precisa ser democrática, atualizada, crítica e criativa!

Precisa ser dos estudantes e para os estudantes!

**APEOESP - Sindicato dos Professores do Ensino
Oficial do Estado de São Paulo**

Praça da República, 282 - CEP: 01045-000

São Paulo SP - Fone: (11) 3350-6000

www.apeoesp.org.br



**APEOESP - Sindicato dos Professores do Ensino
Oficial do Estado de São Paulo**
Praça da República, 282 - CEP: 01045-000
São Paulo SP - Fone: (11) 3350-6000
www.apeoesp.org.br